



Os 25 anos da Academia de Letras e Artes do Nordeste

Alexandre Santos

Discurso de Agradecimento à Câmara Municipal do Recife, pela homenagem prestada à Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Com muita honra ocupo a tribuna para agradecer a homenagem que, por iniciativa do vereador Luis Helvécio, presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente, Transporte e Trânsito, hoje a Câmara Municipal do Recife presta à Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro pela passagem dos 25 anos de sua fundação.

Neste momento a academia se sente duplamente regozijada, pois, além da alegria própria daqueles que aniversariam, recebe o reconhecimento da Câmara Municipal do Recife – uma Casa tricentenária, testemunha e protagonista dos principais fatos que marcaram e marcam a história política e social da nossa terra, influenciando a vida dos recifenses e pernambucanos nesses últimos séculos.

A história da Câmara Municipal do Recife se mistura à história da nossa terra. Nessa perspectiva, a presença da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro nesta Sessão Solene inscreve a passagem do seu aniversário no panteão dos fatos marcantes da história da cidade, do estado e da região. Nosso orgulho aumenta na medida que evocamos os memoráveis episódios nos quais a Câmara Municipal do Recife e seus vereadores estiveram diretamente envolvidos. Nunca é demais lembrar a excepcional figura histórica do conselheiro José Mariano Carneiro da Cunha, Patrono desta Casa, cuja luta abolicionista lhe valeu, inclusive, a eleição simbólica para Prefeito do Recife; ou lembrar a heróica resistência da Câmara e seus vereadores nos momentos mais duros da nossa história. Como em janeiro de 1948, por exemplo, quando, depois de permanecer sem funcionamento regular desde 1930, fechada pelo Estado Novo, a Câmara protestou veementemente contra a Lei Federal que cassou 12 dos 31 vereadores desta casa, ceifando o mandato que o povo do Recife tinha conferido democraticamente aos socialistas e comunistas; ou, ainda, lembrar a conquista da casa própria em 1962, quando, graças ao apoio do então governador Miguel Arraes de Alencar e do então prefeito do Recife, Arthur Lima Cavalcanti, a Câmara Municipal do Recife se instalou em sua sede atual (que até então tinha abrigado a Escola Normal do Recife), depois de perambular por 250 anos, tendo, inclusive, funcionado no edifício Alfredo Fernandes, numa transversal à Rua da Guia, famosa nacionalmente pelos seus rendez vous – uma vizinhança que, naturalmente, estimulava comparações pejorativas e levando a que muitos se referissem a nossa Câmara de Vereadores como a “Casa da Rua da Guia” (para não dizer coisa pior).

Hoje cumprimos um destacado ponto do calendário que comemora e marca o ano do 25º aniversário da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro.

Esse período, oficialmente aberto em 27 de janeiro com a Sessão Solene dos 25 Anos, no auditório da Biblioteca Pública Estadual, se prolongará até o dia 11 de dezembro.

Um longo período, largo como a arte do Nordeste – uma região de santos, loucos, fantasmas e fadas; empresas, assombrações e encantos; verdades e sonhos; silêncios, gritos e ecos; sofrimento e garra. Uma região embalada por canções de ternura e rebeldia; histórias de amor e fantasia; folguedos de tradição e magia. Uma região marcada por sabores fortes, cores salientes, imagens ardentes e sabedoria universal.

A história da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro começou em 1978, quando um grupo de intelectuais reuniu ícones de diversas expressões artísticas numa academia cujo propósito é desenvolver e preservar os valores culturais do Nordeste. Organizada em um núcleo-sede em Pernambuco, com 60 sócios, e em núcleos regionais nos demais estados do Nordeste, com 15 membros cada, a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro congrega escritores, poetas, ensaístas, pintores, musicistas e dramaturgos que refletem a pujança cultural da região, Cantando suas vontades, suas verdades e suas esperanças; Pintando seu céu, sua luz, seu mar, sua cor e sua alegria; Declamando seu povo, sua luta, suas paixões.

Ao longo de sua bem sucedida história, a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro viveu muitas experiências, palmilhando o caminho da incerteza até desenvolver um formato próprio de funcionamento, baseado em reuniões mensais que ocorrem nas residências dos acadêmicos – um modelo ímpar que lhe valeu a referência de Academia Itinerante. A mobilidade da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro oferece às suas reuniões mensais um toque de surpresa, como um caleidoscópio que mistura, ao sabor do tempo, arte, encanto e magia para deleite dos acadêmicos.

Embora jovem, a academia já construiu uma bela história, a começar pelas fases preparatórias de sua fundação, quando a amplitude de seus objetivos assustou aos menos ousados, uma vez que eles, por si só, representavam um grande obstáculo, especialmente porque os meios disponíveis eram insuficientes para atender ao seu caráter regional.

A obstinação dos pioneiros, no entanto, venceu as dificuldades, permitindo que, em 27 de janeiro de 1978, a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro fosse fundada sob a presidência do belo poeta Nicolino Limongi, nosso primeiro presidente, que dedicou seus dois mandatos a consolidação do espírito acadêmico regional, sendo merecedor do título de Presidente de Honra, que lhe foi outorgado posteriormente.

Ao lembrar as dificuldades iniciais enfrentadas pelos acadêmicos pioneiros, compreendemos as angústias vividas pelos recifenses, quando, em 1710, por determinação de João V, o Magnânimo, então rei da Coroa Portuguesa, instalaram a primeira Câmara dos Vereadores do Recife, enfrentando a ira dos olindenses, que não aceitavam o surgimento de uma nova estrela no universo no qual brilhavam hegemonicamente.

Depois de Nicolino Limongi, entre 1980 e 1984, em dois brilhantes mandatos, o escritor Aluísio Furtado de Mendonça concentrou sua gestão na editoração, idealizando e criando a revista Letras e Artes, que teve sete números publicados no período em que foi presidente. Na seqüência, veio a magnífica gestão de Margarida Matheus (1986-1987), que começou a dar o formato itinerante à academia, realizando suas reuniões nas residências dos acadêmicos. Uma prática que foi continuada na gestão seguinte, de Benedito Cohen (1988-1989). No período entre 1990 e 1991, a academia foi presidida por Mozart Borges Bezerra, que deu caráter permanente às reuniões, que passaram a ser mensais. Entre 1992 e 1995, a academia foi presidida por William Ferrer que, em dois mandatos, a projetou, abrindo os núcleos do Rio Grande do Norte, Alagoas e Ceará. Na gestão de William, a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro consolidou-se como entidade do mundo cultural nacional, mantendo e estreitando seu intercâmbio com as demais academias de Pernambuco e de outros estados. Em reconhecimento a seu trabalho, a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro outorgou-lhe o título de Presidente Emérito. O trabalho de William foi continuado no biênio 1996-1997 pela gestão do poeta Alvacir Raposo, que instalou o núcleo da Academia no Piauí. Sucedendo Alvacir, assumiu Ana Maria César, que, no cumprimento de dois mandatos, entre 1998 e 2001, coordenou as inesquecíveis comemorações que marcaram os 20 anos de fundação da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, com a entrega de troféus a entidades e pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da cultura no Nordeste. Na gestão de Ana Maria César, a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro interiorizou as atividades, realizando encontros fora do Recife, promovendo, inclusive, campanhas para a doação de livros para bibliotecas das cidades em que se reunia. Ana Maria dedicou especial atenção ao Núcleo de Alagoas, fazendo questão de pessoalmente dar posse aos novos acadêmicos a ele vinculados. Atualmente a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro é presidida pela poeta Bernadete Serpa Lopes que comanda o período comemorativo pela passagem dos 25 anos de sua fundação, empenhando-se na divulgação de seus símbolos, entre os quais a bandeira, sempre hasteada durante as reuniões; o banner comemorativo dos 25 anos; e o Medalhão da Imortalidade que é usado pelos acadêmicos por ocasião de cerimônias e reuniões formais.

Além da presidente Bernadete Serpa Lopes, a atual direção da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro ainda conta com o concurso de Ana Maria César, que exerce a 1ª vice-presidência; Luiz de Freitas, que ocupa a 2ª vice-presidência; William Ferrer, nosso secretário-geral; Lourdes Sarmiento, que exerce a 1ª secretaria; Cloves Marques, 2º secretário, que organiza e auxilia Bernadete na condução das reuniões; Lúcio Ferreira, que exerce a tesouraria da academia; e Laudemiro Telino de Lacerda, que o auxilia na condição de vice-tesoureiro.

Esta homenagem toca o coração da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro. Um coração que, embora renovado pela imortalidade de que nos fala Ana Maria César, já foi desfalcado muitas vezes, arrancando-nos lágrimas de saudades.

No momento da nossa alegria não podemos deixar de registrar a ausência dos confrades Aduino Bezerra, Benedito Cohen, Hélio de Albuquerque Mello, José Lourenço de

Lima, Mozart Borges Bezerra, Nilo Pereira, Odívio Duarte, Potiguar Matos, Rachel de Castro lemos, Thereza Simões Barbosa Ambrósio, Wellington Virgolino, José Wamberto Assunção, Paulo Cardoso e outros que não puderam esperar por este momento e partiram para outras jornadas, iluminando o caminho das estrelas com seu brilho imortal.

Numa certa perspectiva, as atividades dos acadêmicos e dos legisladores se assemelham, pois os acadêmicos procuram traduzir em arte o sentimento das pessoas e, por sua vez, os legisladores procuram traduzir em leis os anseios da sociedade.

Nos regimes democráticos, as academias e as Casas Legislativas são uma amostra da sociedade, apresentando um perfil – artístico ou político, conforme o caso – que retrata o povo em suas vontades, necessidades, comportamentos e sentimentos. Não é à toa que, na obra dos membros da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, se encontram traços da coragem libertária de Lampião; do amor transcendente de D. Hélder Câmara; da sagrada subversão de Antônio Conselheiro; do lirismo rebelde de Manoel Bandeira.

Da mesma forma, também não é à toa que, na ação parlamentar dos vereadores desta Casa, se vislumbrem traços do empreendedorismo futurista de Maurício de Nassau, que construiu as bases de uma nova forma de ver a cidade e seu povo; da poesia natural do Rio Capibaribe, que corta a cidade, espalhando musicalidade e movimento; da objetividade das nossas pontes, que encurtam caminhos, aproximando pessoas e lugares.

Os vereadores cumprem uma função de extrema importância para o convívio social, legislando e fiscalizando a ação do poder executivo municipal, cobrando a cada um o “quilo de espírito público” de que nos fala José Cândido de Carvalho. Em seu contato com a base da sociedade, o vereador tem a chance de melhor compreender o sentimento do povo, assumindo uma posição de vanguarda na luta que pode levar ao salto libertário que alforria o pensamento das pessoas da angústia decorrente da vida em uma terra que, segundo José Cândido, “está cheia de feridas”. Os anais da Câmara Municipal do Recife registram a glória desta Casa, guardando para o futuro um testemunho do esforço daqueles que aqui estão e por aqui passaram, aplicando sua competência e dedicação para a melhoria das condições de vida da cidade e da sua gente – um esforço que, embora nem sempre recompensado pelo reconhecimento do eleitor, projeta grandes nomes para a nossa história. Por esta Casa já passaram prefeitos, congressistas, ministros, governadores. Passaram personagens que, com merecida homenagem, hoje dão nomes a praças, ruas e avenidas – uma demonstração de gratidão e respeito da cidade à sua memória.

Da mesma forma que, com sua homenagem, [a Câmara Municipal do Recife] inscreveu a passagem do nosso aniversário na história da cidade, com sua sensibilidade e carinho, a Câmara Municipal do Recife plantou seu nome na galeria dos nossos bons amigos – uma plêiade que tanto prezamos.

A amizade é a alma da sociedade e o amigo é o anjo do bom convívio. Num mundo marcado por tantas disputas desnecessárias, a boa amizade lança as pontes que ultrapassam abismos e rios revoltos. Os amigos oferecem o consolo nos momentos de angústia, o ombro nos momentos de dificuldade e os braços no momento da construção. É nesse sentido que as

parcerias e a cooperação se destacam como as grandes alavancas do progresso. Como nos diz a canção, "amigo é para se guardar do lado esquerdo do peito".

Na galeria dos bons amigos da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, que guardamos com muito apreço, figuram importantes instituições, como a Prefeitura da Cidade do Recife, que, em 31 de julho, inaugurou um marco comemorativo do nosso aniversário no Recanto do Poeta, no Parque Treze de Maio; a Biblioteca Pública Estadual, que sempre apoiou nossos empreendimentos, cedendo gentilmente suas instalações; a Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, que já convocou para outubro uma Sessão Solene comemorativa pela passagem do nosso aniversário; e a Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), que homenageará a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro com a edição de uma revista especial comemorativa pela passagem do seu aniversário.

Hoje, graças à sensibilidade do vereador Luis Helvécio, incorporamos mais um importante amigo na nossa galeria. Ganhamos, sobretudo, a certeza de que podemos contar com o apoio da Câmara Municipal do Recife ao nosso esforço para desenvolver e preservar os valores culturais da região.

Este, minhas senhoras e meus senhores, seria o maior presente que a Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro poderia ganhar no seu aniversário.

Muito obrigado!